
A Revista *Wired* como Dispositivo: Análise Interpretativa da Ciência e Tecnologia do Discurso Midiático¹

Thalis Macedo MOURA²

Universidade Salvador (UNIFACS), Salvador, Ba

Resumo

Este artigo versou sobre a análise interpretativa de experiência de leitura, a ciência e tecnologia da *Wired*, revista eletrônica norte-americana com relevância mundial aborda conteúdos voltados a tecnologia, ciência, negócios, design e entretenimento, de publicações diárias que constrói um modo particular de influenciar na sociedade, política, economia e cultura. Para tanto, selecionou-se três reportagens da revista eletrônica *Wired* no período de junho de 2017 a janeiro de 2018. Como principal resultado desta pesquisa, obter elementos discursivos sobre as condições de produção da revista eletrônica *Wired* em sua narrativa. Apreende como a narrativa elaborada pela revista, influência na construção de conceitos e ideias relativas à ciência e tecnologia, fundamentada na teoria de mimese de Paul Ricoeur.

Palavras-chave: *Wired*; tecnologia; processos editoriais; enunciação; narrativa.

Introdução

Este estudo refere-se acerca da ciência e tecnologia na revista eletrônica da *Wired*, desenvolvido por jornalistas para um público não-cientista, observa como os conceitos e tópicos da ciência são explorados no jornalismo científico, com a finalidade de criar um espaço de leitura, através da narrativa, na qual a inteligibilidade da leitura opera a ofertar sentido a visão de mundo científico da revista, compartilha com o leitor a relevância do enunciado.

A narrativa é o meio pelo qual o autor cria um espaço de aproximação com o repertório do leitor. O ato de narrar guia os acontecimentos para um entendimento comum dos fatos, o texto é produto resultante de escolhas interpretativas e discursivas que se justificam na leitura, no conceito de contrato de leitura por Eliseo Verón (1985 e 2004), e interpretação do autor da noção de intriga por Paul Ricoeur (1994).

Esta pesquisa versou sobre a análise três reportagens da revista eletrônica *Wired* no período de junho de 2017 a janeiro de 2018. Pretendeu-se apreender como a narrativa

¹ Trabalho apresentado no GP Produção Editorial, XVIII Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 41º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Bacharel em Design pela Universidade Salvador (Unifacs), e-mail: thalisms58@gmail.com

elaborada pela revista, influencia na construção de conceitos e ideias relativas a ciência e tecnologia, fundamentada na teoria de mimese de Paul Ricoeur (1994). Para tanto, faz-se necessário identificar como a revista eletrônica da *Wired*, seleciona os acontecimentos que envolvem ciência e tecnologia e identificar o mundo científico no texto; argumentar os recursos narrativos presentes nas reportagens escolhidas para obter subsídios de como é retratada a ciência, assim como o mundo científico elaborado através da narrativa; e delimitar as possibilidades interpretativas acerca de ciência e tecnologia no texto escolhido, quanto ao enunciado.

A possibilidade de entender como uma revista influente, como a *Wired*, que possui sedes nos mais diversos países, a exemplo do Reino Unido, Japão, Itália, Alemanha e no Brasil, em múltiplas plataformas, com visualização mensal de 20 milhões³ de leituras do seu conteúdo eletrônico, no ano de 2016. Esta é construída uma experiência de leitura sobre ciência e tecnologia para seu público por intermédio das escolhas de conteúdo e forma, expressas nos textos publicados diariamente em seu site. Para tanto, os artigos, foram elaborados e descritos de acordo com o estilo e autoria no contexto das mídias.

O discurso edificado pela revista é passível de ser vivenciado pelo leitor e viabilizado pelo autor do texto através das suas escolhas enunciativas, a experiência de leitura e a noção de ciência, partira de conceitos, dos quais, a influência acontece através de comportamentos e capacidades mobilizados pela leitura. Para a análise dos dados levantados, foi utilizada a metodologia da mimese de Paul Ricoeur (1994) para entender e analisar esse discurso. Nesta, para que se examine a construção do discurso proposto, foram igualmente realizadas análises de cunho linguístico, argumentativo, textual e ideológico. Como principal resultado desta pesquisa, obter subsídio discursivos sobre as condições de produção da revista eletrônica *Wired* em sua narrativa, fundamentada por pesquisa bibliográfica dos campos de midiatização, jornalismo científico e teoria do discurso.

1. O conceito da revista *Wired* como dispositivo

A revista eletrônica *Wired* desenvolve um trabalho acerca da ciência e tecnologia que se faz presente na linha editorial que acompanha as evoluções no mundo. A revolução

³WIRED. **Wired media group.** Disponível em: < www.wired.com/wp-content/uploads/2015/03/WMG_Media_Kit_2017_v3.pdf>. Acesso em: 13 maio 2018.

e a história⁴ fazem parte da revista, com a intenção de parecer uma correspondência do futuro, como determina Charlie Jackson, um dos investidores da revista. O futuro é o tema central da revista, no qual a percepção compartilhada pelo fundador e editor chefe, Louis Rossetto, é sob a compreensão que a revista cumpre um papel de representar o tempo revolucionário do surgimento da *Internet* e de movimentos sociais, econômicos e políticos envolta deste.

A noção de dispositivo para MOUILLAUD (2002), possibilita colocar a revista eletrônica como uma matriz que estrutura o tempo e o espaço dos acontecimentos científicos de um modo particular; prepara a leitura para sua audiência; coloca-se formas que coordenam a duração e a extensão que o texto será apresentado ao leitor. O Horizonte de Espera por RICOUER (1994), é um objeto a ser explorado, do qual compreende como o dispositivo condiciona formas de leitura ou filtra determinados conceitos em determinado produto. Essa condição, faz com que o leitor espere determinadas visões, formas e contextos na sua leitura, no qual fará parte da experiência ao ler, pois o dispositivo não comanda apenas a ordem dos enunciados, mas a postura do leitor, que é marcado por um olhar elitizado e masculino. Contudo, BODKER (2017), de acordo com a tradução realizada da sua obra, elementos são destacados no desenvolvimento do meio comunicacional que é a revista, afirma que,

O futuro não é para todos, como diz Millar sobre a escrita da *Wired*: "aqueles que não têm o 'letramento cultural' para entender o significado de coisas como 'o Clipper Chip'..., 'Deep blue'... ou 'Doom'... não são de interesse". E, no artigo de Praga, as únicas fotos de pessoas de perto as mostram junto com seus computadores pessoais. Em termos de estilo e aparência, a "aparência de Praga" é descrita. Mas enquanto os homens principalmente "se vestem como os clones de Michael Stipe apenas com cigarros e mochilas", diferentes estilos femininos - 'scenesterettes', 'a popular variante Goth Chick' e 'a mulher mais velha, Yuppie Pragueldette' - são descritos com alguma extensão. (BODKER, 2017, p.7).

O dispositivo prepara a leitura de formas diferentes das modalidades clássicas da análise de conteúdo. Há uma autoria e autonomia na recepção textual, pois o modo de contar uma história de um enunciador é único e entrega sua posição discursiva em relação ao enunciatário. Os modos de dizer empregadas pelo autor, emergentes de um contexto histórico guiado por lógicas próprias, lugar este, presente no discurso compartilhado entre

⁴WIRED. **Step behind the scenes of the frantic, madcap birth of wired.** Disponível em: < www.wired.com/2013/04/wired0101/>. Acesso em: 16 maio 2018.

enunciador e enunciatário. Em curso, VERÓN (1985), com sua obra traduzida, apresenta a construção da leitura e o caminho a ser seguido,

O estudo do contrato de leitura implica, conseqüentemente, todos os aspectos da construção de um suporte de imprensa, na medida em que constroem o nexos com o leitor: cobertura, relações texto/imagem, modo de classificação do material escrito, dispositivos de "recurso" (títulos, subtítulos, cristas, etc.), modalidades de construção das imagens, tipos de rotas propostas ao leitor (por exemplo: índice de cobertura dos tópicos-artigo, etc.) e as variações que ocorrem, modalidades de collation e todas as outras dimensões que podem contribuir para definir de maneira específica as formas pelas quais o suporte constitui o elo com o seu leitor. (VERÓN, 1985, p.6).

A relação do nexos social com o nexos enunciativo, seu vínculo com o êxito no contrato de leitura, torna capaz de acompanhar a evolução sociocultural e histórica do seu leitor, a partir da produção e recepção/reconhecimento, segundo (GARCIN, 1996, p. 51), é devido à natureza discursiva do acontecimento, parcialmente definida pelo contexto sócio-histórico.

O nexos que a *Wired* estabelece com seu público, está diretamente ligado ao posicionamento editorial de contracultura. No aniversário de 20 anos da revista⁵, Louis Rossetto, fundador da *Wired*, declara que a esta é destinada a refletir sobre que geração de líderes, pensadores e criadores a modelar o futuro, através de suas empresas, denominada por ele de geração digital. A *Wired* transforma a tecnologia, em um fetiche de poder e de conhecimento de uma forma diferente das demais revistas eletrônicas que são encontradas no mundo virtual. Se localiza, entre o mundo do consumo das revistas de moda feminina e o mundo masculino da produção, agrega autenticidade a quem consome e representar um estilo de vida. BODKER (2017), em sua obra traduzida defende e desenvolve os estilos que são elaborados com aspectos visualizados nas revistas,

Enquanto a enxurrada de revistas de estilo de vida masculinas novas e contemporâneas (principalmente britânicas) era dirigida ao "novo rapaz", cuja "firme independência, nostalgia masculina e ... misoginia" negociou o tom feminino do consumo através da ironia e um foco em esportes, bebida, moda e sexo *Wired* de alguma forma infundido consumo com um potencial produtivo. Em vez de sexo e moda - um estábulo de muitas / muitas revistas masculinas - os objetos do desejo na *Wired* estavam intimamente ligados à tecnologia digital. É a criação de novos espaços através desta tecnologia que abre o caminho para uma

⁵ Wired. **Wired 20th anniversary**. Disponível em: < <https://www.wired.com/2013/04/wired-20th-anniversary/>>. Acesso em: 16 maio 2018.

nova masculinidade baseada em um meio de lazer e trabalho. (BODKER, 2017, p.3)

A *Wired* transformou a tecnologia em uma expressão delimitada aos seus públicos a partir da autoafirmação da sua potência de transformadora do mundo, narra em seus textos pessoas e empresas com este mesmo perfil e seus feitos.

Narrar, é tratar as informações e localizá-las no mundo dos acontecimentos, suas circunstâncias, sua duração, seu ritmo e seus atores. Prestabelece um contrato comunicacional com o leitor, é a capacidade compartilhada de reconhecer as estruturas inteligíveis do acontecimento, entre o emissor e o receptor, empregada pela autora aos jornalistas. O conhecimento prévio e trabalhado pelos responsáveis em escrever os artigos nas revistas tem aspectos diretos que segundo a tradução da obra de GARCIN (1996),

Os jornalistas que assinam este artigo, portanto, têm o conhecimento concreto do contexto que lhes permite identificar o evento e torná-lo uma informação coerente. Este conhecimento é implementado de acordo com as necessidades discursivas, em particular, para responder às questões "quem", "o que", "onde", "quando", "como". (GARCIN, 1996, p.50).

A relação que a revista exerce com o jornalismo é a de negação, configurada em sua não objetividade com a intenção de se diferenciar dos concorrentes, como descreve (TURNER, 2006, p.217), tornando-se um espaço de divulgação de ideias interessantes. O editor chefe Kevin Kelly, se denominava um não-jornalista, que não se limita as práticas jornalísticas, e muitas de suas fontes são oriundas do seu *network* e matérias de interesse.

2. O estudo da mimese na revista *Wired*

Da tríplice mimese de RICOEUR (1994), utiliza-se a mimese I para entender as condições de produção dos textos, na mimese II o produto do texto que é analisado enquanto resultado da mimese I, já a mimese III aparecerá de forma dependente das duas outras mimeses, auxilia o entendimento das possibilidades de leituras configuradas nos textos. Assim, desenvolve-se para compreender as possibilidades interpretativas dos textos limitados pelo editorial da revista como forma de reconhecimento de sentido pela audiência.

A partir disso, faz-se preciso entender como a *Wired*, prefigura os fatos científicos, as pesquisas e os discursos numa trama conceitual da ação. Os recursos simbólicos usados, para caracterizar quais ações são piores ou melhores dentro da ciência, o caminho que a pesquisa deve tomar, quais agentes contribuem ou desfavorecem essas ações e as configura como incidentes, numa trama inteligível, passível de ser acompanhada em texto. Essa é uma análise do sintagma e uma busca da sua origem paradigmática.

Para auxiliar e compor as mimeses, incorpora-se operadores teóricos-metodológicos ao processo mimético de RICOEUR (1994) com intuito de criar um processo analítico. Do processo prefigurativo (mimese I) ao processo de configuração (mimese II), o conceito de contrato de leitura, tomara cargo de entender a experiência de leitura, a partir dos enunciados, as imagens do enunciatário, a imagem do enunciatário e a relação construída por esses atores. A forma como o texto partilha valores no nível do dito, ou no plano das modalidades do dizer, atribuí aos leitores grau, tipos de saber, predefinições de mundo e delimita seu contrato de leitura, cujo, propõe um lugar a um destinatário.

O último operador é o conceito de dispositivo, que terá a função de identificar como a revista eletrônica, prepara a leitura para a sua audiência e se constitui como uma matriz, com linguagem própria, que antecede o texto, tal qual, seu horizonte de espera, que torna o texto da revista eletrônica autoral.

Um ponto de partida metodológico importante, a mimese, possibilitou entender como a *Wired*, enxerga seu público e significa os acontecimentos, expor suas tramas narrativas e lógicas internas no discurso, através de sua experiência com o editorial delimitado no corpo da pesquisa. A revista condicionada pelos fatores de produção de conteúdo, sua capacidade de leitura sobre os tópicos, temas e questões da ciência e tecnologia, e a maneira que ela expõe conteúdo científico e tecnológico no texto. Importância na compreensão da estrutura narrativa e nos elementos que a ligam com o universo científico e tecnológico, escrito pela revista, possibilita identificar a sistematização de ideias desenvolvidas nos textos.

3. Ciência e tecnologia nos meios de comunicação, o caso *Wired*

A ciência e a tecnologia se articulam na contemporaneidade, como um campo proeminente da vida humana. Este é um segmento de relevância político e discursiva, no

qual, dá fundamento ao bem-estar, a cura, a diversão e ao trabalho, como afirma (GUIMARÃES, 2009, p. 6),

A relação de cientista a cientista se faz através de periódicos especializados impressos, livros, e periódicos por meio eletrônico, enquanto a divulgação científica se realiza pela Escola, tal como tradicionalmente, assim como por outros meios impressos e eletrônicos. Hoje as publicações científicas, tanto especializadas quanto de divulgação, já estão diretamente afetadas por um dos aspectos fundamentais dos procedimentos tecnológicos contemporâneos (que se costuma chamar de revolução tecnológica da informação), o da organização em rede. (GUIMARÃES, 2009, p.7).

A midiaticização⁶, colocou a ciência e os cientistas como integrantes de uma rede, e suas produções devem ser justificadas e geridas por políticas públicas, de acordo com demandas de produção, circulação e recepção de conhecimento, em constante disputa entre Estado de um lado e de outro os cientistas, a sociedade e a mídia, numa relação, entre estes últimos, que não é de simples aliança, mas também de tensão constante.

A inserção da ciência nos meios de comunicação, segundo (SCHÄFER, 2014, p. 590), de início, teve o papel de compreensão pública, com intuito de educar a população não-cientista. A ciência, até então, era a informação que deveria ser assimilada, relevância desta e do cientista quase nunca era debatida de forma coletiva. Ao inserir no ambiente de mídia, a ciência, tem sido representada por diversos atores, incluído os não-cientista. A grande atenção pública para a ciência, tem tornado cada vez mais controverso o debate, em que, a indissociabilidade entre o conteúdo de mídia e o conteúdo científico, transformou a pesquisa, a produção científica em parte do ecossistema midiático e dos seus modos de produção de conteúdo, devido a sua participação nos mais variados meios de comunicação.

A ciência orienta e é orientada pelos meios de comunicação, dá-se legitimidade através da mídia e edifica um novo fazer científico, com uma nova noção de acontecimento. Atualmente, os cientistas tem como a mídia a sua aliada durante as pesquisas e coletas de dados, bem como na divulgação e publicação desses trabalhos, deste modo, modifica sua relação com a ciência e nas suas escolhas metodológicas, considera a hierarquia da informação e a construção do acontecimento do jornalismo. No

⁶Neste contexto, entende-se como midiaticização a partir dos conceitos de HJARVARD (2008), que caracteriza o processo de integração das instituições aos meios de comunicação e submissão ou dependência das suas lógicas formais.

caso da *Wired*, a ciência está em segundo plano, a intenção é revelar o poder transformador da tecnologia na vida humana, reforça o poder de previsão dessas mudanças e a materializa nas vozes dos grandes tecnocratas e suas ideias.

As referências científicas da revista, fazem parte dos grupos de intelectuais construídos ao longo da existência da revista, como afirma, Turner (2006, p. 208), ao observar sobre o âmbito digital da *Wired*, nos seus primeiros cinco anos. Sugere que a visão da revista surgiu, em grande parte, dos seus agrupamentos intelectuais e interpessoais, além da aproximação com a rede *Whole Earth*. A tradução da obra de TURNER (2006) que apresenta uma nova percepção do mundo tecnológico a perspectiva do trabalho na área desenvolvida na comunicação eletrônica,

Kelly trouxe consigo a visão social simultaneamente cibernética e neo-comunista das publicações *Whole Earth* e seu estilo de trabalho editorial em rede. Juntamente com Rossetto e o editor-gerente John Battelle, Kelly transformou a *Wired* em um fórum de rede. Nele, os escritores utilizaram as metáforas computacionais e a retórica universal da cibernética para retratar os políticos da Nova Direita, os CEOs das telecomunicações, os especialistas em informação e membros da GBN, WELL e outras organizações conectadas à *Whole Earth* como uma ponta única da revolução contracultural. (TURNER, 2006, p. 209)

O entendimento de ciência e tecnologia da revista eletrônica são oriundos do liberalismo econômico, seus questionamentos sobre os limites entre a influência do estado e suas tentativas de regulamentar e delimitar as fronteiras da *Internet*, do desencantamento com a esquerda, na idealização e utopia tecnológica, que compreende a ciência e a tecnologia como o vetor de mudança político, econômico e social, pois, para a *Wired*, seus editores são porta-vozes do futuro e suas escolhas formais e de conteúdo, representam este futuro.

4. Condições de produção de conteúdo científico e a percepção de ciência na *Wired*

O tempo e a compreensão da experiência cotidiana, foram modificados com a *Internet* e as mídias digitais. A era da informação juntamente com o desenvolvimento crescente das TIC's – Tecnologia de informação e comunicação, transformou a cobertura dos acontecimentos pelo jornalista, propensas a ruídos, como (COULDRY, 2015, p. 3) denomina de era da aceleração. O aumento de velocidade de produção de conteúdos obrigou a reduzir o tempo da ação no desenvolvimento de retóricas. Um novo tipo de

cognição social humana surge com seus próprios modos de recepção e produção de conteúdo, no qual modifica também na percepção sobre a ciência e tecnologia, seus conceitos que tornam-se cada vez mais abstratas.

O noticiário *on-line* tem como premissa a possibilidade de veicular informações a qualquer instante, no qual é permitido editar e excluir informações mesmo após veiculadas. Há dificuldade no uso de notícias em pesquisas científicas, pois é possível que haja pouca investigação no processo jornalístico enquanto a veracidade dos fatos descritos, o que reduz a credibilidade da utilização de notícias devido ao seu caráter preliminar de análise, perdendo valor metodológico do crédito das pesquisas no corpus da notícia, como justifica (RIESCH, 2015, p. 772), impacta na qualidade da cobertura e dos futuros usos da notícia.

O *hype* é um exemplo de ruído, fruto da repetição massiva de um determinado conteúdo, prioriza-se o vendável na mídia, fez com que as matérias científicas trabalhem pelo gosto do público, limita os temas, ao invés de gerar uma determinada relevância e propriedade científica. O que é comercializado, é uma caricatura da ciência, promove espaço a um outro tipo de divulgação científica, feito por não-cientistas para não-cientistas. Para (ALLAN, 2011, p. 773), a condição de produção do jornalismo científico é pressionada pelos cortes financeiros e editoriais, o tempo de produção e o público, condicionado pelo *hype*, o texto científico, é tomado de novidade, transforma como parte do papel da ciência e tecnologia o estatuto de inovador.

A velocidade e a crescente quantidade de informação produzem ruídos na informação que afetam a consciência temporal e histórica no que se refere a ciência e tecnologia. Esses ruídos formam latências que origina dimensões de interpretação e de discurso que podem emergir e modificar a hierarquia da informação, ressignifica o teor das notícias que estão latentes e sua carga de importância, isso se dá, segundo Garcin (1996, p. 53), como um complexo de três presentes. No entanto, esse complexo é constantemente modificado e reinterpretado pelo discurso.

O acontecimento tem um começo, mas também um desenvolvimento, uma duração, no qual, as coisas presentes se tornam passadas e as coisas futuras se tornam presentes. Um evento histórico pode ser uma novidade ao reaparecer como uma motivação para uma notícia, devido a cotidianidade da revista diária e possibilita a ressignificação destes fatos.

A novidade é um fundamento para as matérias da *Wired*, devido à importância dada às grandes descobertas científicas e seus impactos em nossa realidade, atribuindo prioridade hierárquica as transformações de grande escala. Acontecimento científico é aquele que mobiliza as grandes questões científicas e principalmente a audiência, na tentativa de transformar o texto numa grande odisséia ou no descobrimento do Santo Graal.

O posicionamento da *Wired* em relação à ciência e tecnologia, exposto por textos veiculados pelos escritores e funcionários da *Wired*, demonstra que as questões principais levantadas pela revista, giram em torno de quem serão os fundadores do futuro, como será esse futuro e as mudanças sociais causadas por esses atores. Com os surgimentos das novas tecnologias de telecomunicação, novas empresas e empreendedores estavam surgindo, muda-se toda uma lógica produtiva, conseqüentemente, teorias emergiram destas mudanças.

5. Análise discursiva: o conceito de ciência e tecnologia na *Wired*

A sistematização do conceito de mimese I e seu reflexo na mimese II de RICOEUR (1994), no entendimento dos processos de significação partilhada e a hierarquização dos acontecimentos para a formação da experiência temporal, elaborada individualmente nos três textos escolhidos da revista eletrônica da *Wired*, do editorial de ciência e tecnologia, como parte de uma imagem compartilhada coletivamente é a perspectiva abordada neste trabalho.

O aspecto de como a *Wired* configura o tempo e suas estruturas de inteligibilidade, hierarquia de informação, identifica o que é um acontecimento científico ou uma notícia científica, como ela dá espaço e voz a agentes de uma estória e veicula em sua revista eletrônica, organiza assim, o mundo dos eventos em discurso, para mobilizar sua audiência e produz uma noção partilhada de ciência e tecnologia.

As fronteiras entre o que é conhecido ou não pelo destinatário, e a forma que os elementos são configurados diariamente na revista *Wired*, formam parte de um universo compartilhado, de visões, valores e conceitos. Constitui uma matriz, fragmenta no tempo e espaço o entendimento de ciência e tecnologia, concebe valor a informação e a quem se informa.

A partir do estudo proposto, a análise constitui de identificar as possibilidades interpretativas da ciência e tecnologia através da enunciação no texto a partir dos três textos escolhidos da revista eletrônica *Wired*. No editorial de ciência e tecnologia, foi delimitado como o enunciador desenvolve o objeto a ser descrito, analisado e/ou comentado, por fim, localizar o enunciatário por meio do saber atribuído ao mesmo pelo autor.

Reportagem 1: *The Guardian GT Is The Most Bonkers Robot On Earth*.

É desenvolvido um espaço de cumplicidade junto ao enunciatário, no momento que afirma a existência de um entusiasmo compartilhado entre o enunciador e o enunciatário, motivados pela invenção dos braços robóticos. Ao se expressar de forma impressionada com a capacidade de manuseio quase humana da máquina.

O uso da cultura de massa norte-americana, que teve a sua origem no século XIX, sobretudo, da ficção científica, serve de referência e transforma em expectativa, uma tecnologia criada na ficção e retomada na realidade. O enunciador do texto, aproxima ficção da realidade ao citar o filme *sci-fi, Aliens*, e de forma didática, detalha os aspectos de funcionamento da máquina, exemplifica seu uso em algumas possíveis situações, reforça seu caráter didático ao apresentar o braço robótico que manipula objetos em vídeo no início da reportagem além dos fragmentos de vídeo ao longo do texto.

A máquina nas imagens, se encontra em um espaço vazio que contém um homem a operar, pois, o foco é demonstrar os braços mecânicos em prática.

Enquanto o enunciatário que emerge, conhece ou se interessa por filmes de ficção científica, alguém que acredita na convivência entre homem e tecnologia e se entusiasma com esta possibilidade.

Reportagem 2: *Ethical Innovation Means Giving Society a Say*.

Ao se afastar do enunciatário, o autor, enuncia de maneira pedagógica sua visão sobre os limites éticos da inovação ao longo do texto, por meio do reforço de um *logos* ético, em suas representações de ideias nos título, texto e imagem.

O escritor do artigo, se coloca como um “defensor da inovação positiva e sem barreiras”, exemplifica inovações oriundas do Vale do Silício, criticadas pelas suas falhas éticas, questiona quais atores são qualificados para definir métricas éticas e se posiciona como um dos vários tecnólogos preocupados com esta questão, preocupações estas, que podem ser cada vez mais graves ao se especular e refletir a respeito de uma inovação sem limites nem técnico nem ético. Ao final do texto, estipula soluções para a questão.

Como consequência, abre-se diálogo com um enunciatário lógico e razoável, cujo vê a inovação como não isenta de falhas éticas, mas que precisa se nortear por figuras do meio tecnológico com capacidades de desvendar estas falhas.

Reportagem 3: *The era of quantum computing is here. Outlook: cloudy.*

Ao enunciar de maneira pedagógica, o autor, reforça ser um expoente no assunto e agrega autoridade, ao colocar falas de cientistas e tecnólogos para explicar as vantagens, os desafios da mecânica quântica e posiciona o enunciatário como distante daquele conhecimento.

O enunciador do artigo descreve a evolução da computação quântica utilizando-se da fala de pesquisadores para explicar o cenário. Para evocar as vantagens dos computadores quânticos, compara as capacidades de processamento com os computadores clássicos e coloca as empresas, IBM – *International Business Machines* e a *Google* como a frente dessa revolução. Ao final do texto, exprime a maneira que a IBM encontrou de resolver a problemática do erro, que impactam na inviabilidade da computação quântica. O reforço a autoridade no assunto, é representado ao colocar a fala de um pesquisador para explicar o poder da mecânica quântica, de natureza peculiar e complexa.

As imagens ao longo do texto, usam da retórica da autoridade, ao demonstrar os aspectos físicos, os equipamentos do laboratório da IBM e da imagem de um especialista em frente de uma lousa cheia de cálculos, exterioriza que o pesquisador é capaz de gerar fórmulas e invenções complexos.

O enunciatário é um sujeito que se impressiona com a capacidade da ciência de se reinventar e desenvolver em escala exponencial suas capacidades. Acredita que estamos vivendo numa revolução sem precedentes com a mecânica quântica, revolução essa, que tem nome e está nos laboratórios de empresas como a *Google* e IBM.

Conclui-se que, a ciência e tecnologia neste contexto reflete grandes revoluções nos hábitos e possíveis promessas futuristas. O texto explica como os estudos mudam com o tempo e como a ciência avança e deixa para traz alguns pensamentos antigos.

Os três textos analisados se aproximam no uso do argumento de autoridade nos assuntos abordados, ao aponta-lo como um acontecimento que mudará o destino da ciência. Tratam como revolucionário e surpreendente o conteúdo que aborda, para gerar expectativa das possibilidades de um futuro tecnológico, exercitando no leitor sua imaginação. Cada texto se diferencia em sua proximidade entre o enunciador e o

enunciatório, ora apontando referências em comum, ora afastando sua audiência do conhecimento e informações expostas no texto, pelo demasiado didatismo exemplificador.

6. Considerações finais

A perspectiva da *Wired*, sobre ciência e tecnologia, é a das grandes empresas do Vale do Silício e dos tecnólogos. A tecnologia é incorporada como um estilo de vida masculino de demonstração de poder. A percepção dos conceitos e questões científicos e tecnológicos são oriundos do idealismo e utopia da contracultura dos anos 60, que mais tarde seria sucedida pela cibercultura. O peso do caráter inovador, levantadas pela revista, é o de prever questões acerca das tecnologias, suas práticas e mudanças na sociedade, cultura, economia e aqueles que estão ou estarão a frente destas mudanças.

Para a *Wired*, a narrativa tem o papel de dar importâncias as mudanças tecnológicas, e dramatizá-las para gerar expectativa sobre o futuro e como ele pode ser desconcertante. A comparação entre a ordem da ficção e a ordem da realidade é inevitável, pois a revista tem como tema central o futuro, e o exercício de imaginação deste futuro é uma constante no texto da revista, pavimentada por mãos masculinas e de auto poder aquisitivo. A revista coloca otimismo sobre os avanços tecnológicos, no crescente potencial de mudança de larga escala e nas alternâncias de estilos de vida e defende que grande poder de decisão sobre o coletivo estão nas mãos das empresas.

Isso demonstra como a revista afirma a ciência, tal qual uma ferramenta para abrir o livro do mundo. Sua potencialidade de dominação completa da natureza das coisas e como esse futuro é cada vez mais próximo. O texto é feito para inspirar pessoas que acreditam na tecnologia.

A perspectiva da revista sobre o futuro tecnológico, tencionam as invenções e o resultado de pesquisas científicas em torno do que foi criado discursivamente nas possibilidades imaginadas pela narrativa da *Wired*, o que gera uma disputa simbólica. A expectativa cria um espaço de espera, sob a premissa de que as condições técnicas atuais ainda não suprem o potencial imaginativo da ciência e da tecnologia. Conclui-se que, para o leitor cabe imaginar um futuro livre dos erros da ciência no presente e a expectativa de um futuro guiado pela ciência e transformado pela tecnologia.

Referências

ALLAN, Stuart. **Introduction:** Science journalism in a digital age. Sage, UK, p. 771-777, 2011.

BODKER, Henrik. ‘Gadgets and gurus’ *Wired* magazine and innovation as a masculine lifestyle. *Media History*, 2017.

COULDRY, Nick. **O Tempo e as Mídias Digitais:** aprofundamento do tempo, déficits de tempo e configuração narrativa. *Parágrafo*, São Paulo, v.2, n. 3, p. 63– 73, 2015.

GARCIN-Marrou, Isabelle. **L' événement dans l'information sur l'Irlande du Nord.** In: *Réseaux*, volume 14, nº76, 1996. Le temps del' événement II. p. 47-60.

GUIMARÃES, Eduardo. **Linguagem e Conhecimento:** Produção e Circulação da Ciência. *Revista Rua*, Campinas. Volume 2, nº 1, 2009.

HJARVARD, Stig. **Mediatização:** teorizando a mídia como agente de mudança social e culturas. *Matrizes*, São Paulo, v. 29, nº 2, p. 64, 2008.

MOUILLAUD, M. **Da forma ao sentido.** In: _____. *O jornal*. 2ª edição. Brasília: Editora UNB, 2002. p. 29–35.

RICOEUR, P. **A tríplice mimese.** In: _____. *Tempo e narrativa* (Tomo 1). Campinas, SP: Papyrus, 1994, p. 85-131.

RIESCH, Hauke. **Changing news:** re-adjusting science studies to online newspapers. 2015.

SCHÄFER, M. S. **Mediatization of Communication.** The media in the labs, and the labs in the media: what we know about the mediatization of Science. De Gruyter Mouton, Berlin/Boston, vol. 21, p. 571– 593, 2014.

TURNER, Fred. **Wired.** In: _____. *From counterculture to cyberculture*. Chicago: The University of Chicago Press, 2006, p. 207–236.

VERÓN, Eliseo. **El análisis del “Contrato de Lectura”, un nuevo método para los estudios de posicionamiento de los soportes de los media, en “Les Medias: Experiences, recherches actuelles, applications”**, IREP, Paris, 1985.

VERÓN, Eliseo. **Quando ler é fazer, a enunciação no discurso da imprensa escrita.** In: _____. *Fragmentos de um tecido*. Rio Grande do Sul: Editora Unicinos, 2004. p. 215–238.

WIRED. **Wired 20th anniversary.** Disponível em: < <https://www.wired.com/2013/04/wired-20th-anniversary/>>. Acesso em: 18 maio 2018.

WIRE RIESCH D. **Wired media group.** Disponível em: < www.wired.com/wp-content/uploads/2015/03/WMG_Media_Kit_2017_v3.pdf>. Acesso em: 13 maio 2018.

WIRED. **Step behind the scenes of the frantic, madcap birth of wired.** Disponível em: < www.wired.com/2013/04/wired0101/>. Acesso em: 16 maio 2018.

WIRED. **Triumph of the plastic people.** Disponível em: < <https://www.wired.com/1995/01/prague/>>. Acesso em: 16 maio 2018.